

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MEIO AMBIENTE: A RESERVA FLORESTAL ADOLPHO DUCKE¹

Elisângela Aparecida Vieira*

[...] entender como indivíduos e grupos representam seu mundo, ou seja, como elaboram, organizam, estruturam e comunicam esses modos de pensar torna-se importante no contexto das microrrelações cotidianas. (AZEVEDO, 2007, p.186)

O livro de Genoveva Chagas de Azevedo, que é fruto de uma pesquisa bem elaborada, nos coloca, em parte, muito próximos da Floresta Amazônica, mesmo que geograficamente estejamos longe.

A Amazônia ainda é uma grande incógnita para brasileiros e brasileiras, e é nesse ponto que esse trabalho tem relevância, além de ser um rico material de análise para outras pesquisas que apresentem ou não o mesmo referencial teórico.

O livro está dividido em quatro capítulos bem definidos: contextualizando o campo da pesquisa, referencial teórico, metodologia, resultados e discussões.

A pesquisa foi desenvolvida junto a cinquenta e cinco pesquisadores/as do INPA (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia) e cinquenta e cinco moradores/as da “Cidade de Deus/Etapa 2” - Manaus (fronteira com a Reserva), ambos os grupos unidos em um mesmo lugar, porém com representações sociais diferenciadas em relação à Reserva Adolpho Ducke e à perspectiva de transformar as bordas da Reserva em um Jardim Botânico.

¹ AZEVEDO, Genoveva Chagas de. Manaus: Ed. Universidade Federal do Amazonas - UFAM; Ed. do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, 2007.

* Licenciada em Geografia e Mestre em Educação pela Universidade de Sorocaba - Uniso.
E-mail: elisangelaparecidavieira@ig.com.br

A pesquisadora utilizou as técnicas de Associação Livre de Palavras, Entrevista semidirigida e o *software Alceste* para análise de dados textuais das entrevistas.

Apesar de o *Alceste* analisar apenas quantitativamente os dados textuais, a pesquisadora detalhou e discutiu os textos dos entrevistados de tal maneira que é possível obter uma referência básica para as representações sociais nele indicadas.

As representações sociais de meio ambiente, por exemplo, para os/as pesquisadores/as do INPA, aparecem fortemente ligadas às suas áreas de formação de pesquisa, já para os/as moradores/as do entorno da Reserva Ducke, os conteúdos aparecem ligados a representações elaboradas a partir da mídia, opiniões, ou seja, do senso comum.

A partir dessa análise, Azevedo (p. 187) pontua: “[...] o sentimento de pertencimento grupal e de toda carga efetiva que esta pertença traz qualificou e demarcou as diferentes representações sociais tanto de meio ambiente quanto em relação à Reserva Ducke.”

Em relação à Reserva Adolpho Ducke, as diferenças nas representações são bem evidentes. Os/as pesquisadores/as vinculam à Reserva as suas pesquisas e os/as moradores/as qualificam a Reserva pelas suas qualidades físicas e naturais.

Quanto à finalidade da Reserva, as divergências são amenas, os/as pesquisadores/as sinalizam a preservação dos recursos naturais e o desenvolvimento das suas pesquisas, porém concordam com a visita dos/as moradores/as e projetos educacionais como possibilidade também de preservação. Já para os/as moradores/as trabalho e lazer são colocados em primeiro lugar.

No que concerne à construção do Jardim Botânico nas bordas da Reserva, ambos os grupos se mostraram a favor, porém, com expectativas diferentes. Para os/as pesquisadores/as a ênfase é dada à preservação da Reserva e às pesquisas, e para os/as moradores/as às possibilidade de trabalho.

Nesse sentido, a autora recomenda um diálogo entre pesquisadores/as do INPA e moradores/as do entorno da Reserva, para que aconteça um compartilhamento de sentimentos e interesses. Pois, as divergências nas suas representações são frutos dos conteúdos presentes no nível educacional, informacional e de conhecimentos.

Esse diálogo poderá contribuir para a proteção dessa Unidade de Conservação, que já não é mais somente do INPA, mas vem se tornando também da sociedade manauara, afirma Azevedo (p. 193).

Todo esse percurso feito através desse livro (pesquisa) pode proporcionar uma grande inquietação, sobre quem precisa ser ouvido, quando a importância dada a um assunto atinge uma escala bem maior que a local.